

Pela primeira vez o madeirense jogou todo o tempo na selecção principal de Portugal

Luis Felipe Scolari voltou a confiar a titularidade a Cristiano Ronaldo. E a verdade é que o madeirense correspondeu por inteiro, protagonizando um duro duelo com A. Cole.



MADEIRENSE JOGOU TODO O TEMPO

um madeirense no euro'2004

Muito bem durante muito tempo

Cristiano Ronaldo não tremeu na hora de marcar um dos penaltis, o culminar de um jogo a tempo inteiro – e horas extras... – do madeirense

Ivo Caldeira
icaldeira@dnoticias.pt

Cristiano Ronaldo disse presente e não tremeu na hora de marcar um dos penaltis que ajudaram a qualificar a selecção portuguesa para as meias finais do Euro 2004.

Coube-lhe apontar a oitava grande penalidade, logo a seguir ao falhanço de Rui Costa e ao adiamento no marcador por parte dos ingleses.

O madeirense não vacilou, apesar dos seus 19 anos. Com um remate colocado repôs a igualdade e devolveu a esperança a milhões de portugueses, que o golo de Ricardo veio confirmar.

Portugal está a um passo de atingir a final, depois de um jogo emocionante. Começou em desvantagem. Recuperou. Ficou na frente do marcador e logo consentiu nova igualdade. A decisão foi para os penaltis.

Se a história da participação do madeirense nessa lotaria está contada, falta dizer, e muito, acerca da sua esforçada prestação ao longo de 120 minutos bem suadinhos, em que foi muito solicitado.

E pode-se dizer que correspondeu inteiramente, mesmo quando foi desarmado pelo implacável Cole, que tentou atemorizar o jovem com entradas ríspidas.

Depois de três jogos incompletos, Cristiano Ronaldo foi opção a tempo inteiro de Scolari ainda por cima num jogo com direito a prolongamento. Não se notou uma grande quebra física de Cristiano, como havia sucedido no encontro frente à Espanha.

Competiu-lhe jogar nas alas e também aparecer no centro do ataque. A primeira ameaça que fez a James (aliás duas seguidas) foi ao quinto minuto, aproveitando um passe de Figo. Só que os dois disparos consecutivos de Cristiano embateram no muro defensivo britânico.

Ao minuto 12, o jogador do Manchester United mostrou o seu esforço em prol da equipa ao desarmar a coqueluche inglesa, Rooney, o actual rei dos marcadores do Euro, que havia de sair lesionado.

Cristiano Ronaldo assinou outro apontamento de utilidade, ao minuto 17, numa jogada pela direita com um passe atrasado para Miguel que estoirou por cima. Cinco minutos mais tarde os mesmos protagonistas. Ronaldo para Miguel que se decide por uma série de fintas e é desarmado.

Ao minuto 26, o benjamim da selecção portuguesa conduz a bola em velocidade, é

desarmado em falta por Cole e o árbitro Urs Meier decide ao contrário. Logo a seguir uma cena semelhante com os mesmos actores. O português é derrubado à bruta e o juiz suíço assinalou mas teve medo de mostrar o cartão amarelo ao defesa.

No minuto 31, Ronaldo recebe a bola de Nuno Gomes próximo da área, desata a fintar e perde o esférico. Mesmo a seguir, quando podia ter segurado o jogo, larga a bola de primeira e os ingleses ganham o lance.

Ao minuto 39 o madeirense corre com a redondinha, tabela e a sua progressão é impedida com um derrube. Dois minutos depois, o artista tirou da cartola um truque diferente. Amorteceu a bola com a mão para um remate de Nuno Gomes, que saiu à figura de James. Em cima do intervalo, captou a bola, arrancou em velocidade e acabou derrubado sobre a linha da grande área. Foram muitas as ocasiões em que só à lei da falta é que o jovem era travado.

Com o intervalo, o protagonismo de Cristiano Ronaldo não se alterou. Ao minuto 51 vimo-lo no centro do ataque a tocar para Nuno Gomes que perdeu o templo de remate. No minuto seguinte volta a bombardear a autêntica parede de betão da dupla Terry/Campbell. Pouco depois esteve bem em trabalho defensivo, a desarmar Cole.

De novo como ponta de lança, aos 58, desvia de cabeça mas a bola sai ao lado. Dez minutos depois, Ronaldo ultrapassa Cole mas na jogada seguinte é o inglês quem leva a melhor.

Já no início do prolongamento e Cristiano dá nas vistas a fazer um balão, feio mas prático, para afastar o perigo para a baliza de Portugal. Instantes depois, em funções ofensivas, foi rasteirado por Phil Neville que só muito depois havia de ver o cartão amarelo. Aos sete do prolongamento, o madeirense barafusta com o árbitro, a pedir o cartão para o adversário. E havia de chegar o momento delicioso. Ao minuto 17 do prolongamento. Cristiano tem a bola, e frente a Cole faz uma finta, depois outra e outra, até que o inglês se aborreceu e mandou a bola para fora. Ao minuto 21 fintou e passou pelo mesmo defesa, já depois do golão de Rui Costa.

Do filme do jogo ainda podiam constar outras intervenções mas as que ficam registadas mostram totalmente a grande influência de Cristiano Ronaldo no jogo português, a merecer totalmente o direito a seguir em frente na prova. Como toda a equipa.



Ronaldo não vacilou ao apontar a oitava grande penalidade, logo a seguir ao falhanço de Rui Costa.



Cristiano Ronaldo travou um duelo intenso com Ashley Cole.